

O PETI NAS ESCOLAS DA GRANDE CRUZEIRO 2009

Coordenador: LAURA SOUZA FONSECA

Autor: JULIANA HOLZ LUZ

Esta ação de extensão visa acompanhar crianças e adolescentes bolsistas do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) em escolas públicas da Grande Cruzeiro. O projeto articula-se com outras ações extensionistas realizadas em uma escola municipal e em um espaço de apoio socioeducativo na região. Este é o segundo ano do projeto. A faixa etária atendida compreende crianças e adolescentes de seis a dezesseis anos. O PETI é um programa do governo federal que visa erradicar o trabalho infantil e garantir que as crianças e os adolescentes freqüentem a escola e atividades de jornada ampliada, no caso desta comunidade a jornada ocorre em espaços de apoio socioeducativo, o SASE (Serviço de Apoio Socioeducativo), política da Assistência Social. O programa federal fornece uma bolsa para cada criança ou adolescente buscando garantir sua retirada do trabalho precoce. Para que a criança ou adolescente tenha direito a bolsa, deve ter uma freqüência mínima de 85% da carga mensal na escola e nas atividades do socioeducativo. Pesquisas mostram que crianças e adolescentes trabalhadores/as estão sempre cansados/as, cochilam nas aulas, não realizam os temas de casa, têm dificuldade em prestar atenção, têm mais dificuldades em aprender, esses fatores podem potencializar situações de "fracasso escolar". O objetivo geral do trabalho é compreender como se articulam escola e jornada ampliada, Educação e Assistência Social, na prevenção e desta grave vulnerabilidade da vida infanto-juvenil. E, a partir dessa compreensão, sensibilizar as escolas para a gravidade do problema social - inserção precoce e/ou desprotegida de crianças e adolescentes na exploração do trabalho. Assim, contribuir com a escola na tarefa de prevenção e combate dessa problemática e estreitar a relação da escola com o socioeducativo, fortalecendo o trabalho realizado por essas instituições com essas crianças e adolescentes. Estão sendo realizadas observações em salas de aulas de séries iniciais de uma escola estadual. Esta escola atende ao ensino fundamental. Localiza-se próximo a uma praça, e também ao Posto de Saúde local. Tem a sua volta casas e alguns comércios locais, bares e mercados. Possui em média quarenta funcionários, dentre eles: trinta professores, três merendeiras, três funcionários da limpeza, quatro funcionários na administração escolar (portaria e secretaria). Alguns funcionários moram próximo à escola. A escola tem atualmente 743 alunos, nos turnos manhã e tarde, não

funcionando no turno da noite. Ela está participando do projeto de alfabetização Alfa e Beto. Projeto que compreende turmas de primeiro ano, e entrou na escola, pois eles não quiseram continuar o projeto Acelera Brasil. Os motivos dessa troca foram tanto em relação ao número de formulários, como em relação ao aprendizado dos alunos. O Acelera Brasil é destinado aos estudantes em grande defasagem idade/série, o projeto prevê que em dois anos as crianças possam aprender o equivalente a três anos. Muitas professoras não acreditam que esse aprendizado possa ser realizado. Foram realizadas atividades com as crianças e os adolescentes durante 2008 para conhecer um pouco da jornada diária dessas/es. Pediu-se para que escrevessem ou desenhassem o que fazia pela manhã, pela tarde e pela noite. Durante essas atividades eles tiveram muita curiosidade em saber sobre o que eu fazia durante o meu dia. Procurei responder e ajudar os estudantes nas respostas. Percebi, analisando as respostas, que muitos deles ajudam seus pais ou familiares com crianças menores, ou nos serviços domésticos. Muitos deles participam de SASE no contraturno à escola. Apareceram também nas respostas alguns hábitos de higiene, tomar banho e escovar os dentes. Considerando trabalho infantil aquele que inviabiliza o viver a infância (COSTA, CALVÃO; 2002), percebeu-se que inúmeras crianças têm isso presente em sua jornada diária - como uma forma de ajuda a familiares ou como cuidadoras de outras crianças. Buscando os motivos para um alto índice de fracasso escolar, percebeu-se que a escola muitas vezes não problematiza que seus estudantes possam estar inseridos em algum tipo de trabalho infantil e não está preparada para lidar com essas situações. Este pode ser um dos motivos da existência de turmas com grandes disparidades etárias.